

COMPARAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS POR DEFICIENTES AUDITIVOS DE GRAU MODERADO E PROFUNDO

Jaqueline Medeiros de Mello: Carolina Chibeni Zacare; Cássia Menin Cabrini Junqueira
HRAC-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru - São Paulo

(Orientador)
- , - São Paulo

Quanto maior o grau da deficiência auditiva (DA), maior o comprometimento na habilidade do deficiente auditivo em detectar e reconhecer a fala. Com isto, as conseqüências decorrentes da DA são ressaltadas à medida que aumenta o grau de comprometimento da lesão auditiva, baseada na piora dos limiares audiométricos tonais. Indivíduos com DA neurossensorial de grau moderado apresentam dificuldade freqüente na conversação normal, pois os limites desta deficiência encontram-se ao nível de percepção da fala, entretanto com o uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) os mesmos apresentam habilidade auditiva próximo aos padrões de normalidade. Já indivíduos com DA neurossensorial de grau profundo podem apresentar audibilidade para sons da fala e resolução auditiva para a percepção do ritmo e entonação da fala, bem como para a maioria dos contrastes das vogais e consoantes, desde que se ofereça adequada amplificação por meio do uso de AASI. Entretanto, este dispositivo não soluciona todos os problemas de comunicação decorrente da DA, por isso o deficiente auditivo recorre ao uso de estratégias de comunicação (EC) para suprir tais problemas. As EC constituem um conjunto de determinadas atitudes que funcionam como agentes facilitadores para que a mensagem seja mais facilmente recebida. O objetivo do presente estudo foi comparar as EC, quanto à natureza, utilizadas por 20 portadores de DA neurossensorial bilateral de grau moderado e profundo, em situação clínica na condição com o AASI. Estes indivíduos adquiriram a DA no período pós-lingual e eram usuários de AASI, há no mínimo três anos. Para fins de coleta de dados, foi realizada uma conversa espontânea durante 40 minutos com os indivíduos por uma fonoaudióloga para observar o uso das estratégias. Os resultados demonstraram que para os indivíduos com DA moderada, as EC mais utilizadas em ordem crescente foram as estratégias de natureza cognitiva (100%), paleativa (50%), interventiva (40%), mecânica e simulativa (10%), e as estratégias remediativa e desistiva não foram utilizadas. Já para os indivíduos com DA profunda, as estratégias mais utilizadas em ordem crescente foram das de natureza cognitiva (100%), remediativa (90%), interventiva e paleativa (80%), simulativa (70%), mecânica e desistiva (60%). Todos os indivíduos utilizaram as EC para amenizar as dificuldades comunicativas associado ao uso do AASI, mesmo aqueles que apresentavam DA moderada nos quais as limitações audiológicas impostas pela mesma, sugere menor comprometimento quando comparadas a DA profunda. Com isto, estima-se que a ocorrência das EC estão intimamente relacionadas ao grau da DA.

jakmello@bol.com.br: